



Jaime Cimenti

Livros

jcimenti@terra.com.br

Magia, distopia e fatos sombrios da realidade

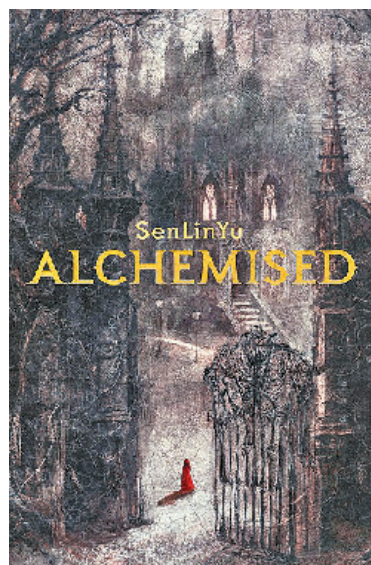
Alchemised (Editora Intrínseca, 960 páginas, R\$ 149,90), da escritora norte-americana SenLinYu, é um dos lançamentos mais aguardados em todo o mundo. O romance gigante mescla com habilidade e sedução narrativa elementos distópicos, magia, necromancia e fatos sombrios da realidade. O livro é inovador e promete ser um marco da literatura fantástica contemporânea.

SenLinYu cresceu no noroeste do Pacífico e estudou artes liberais e cultura clássica. Começou a escrever no aplicativo de notas do celular durante a soneta de seu bebê. Sua *fan fiction* *Manacled*, distopia baseada nos livros Harry Potter e *O Conto da Aia*, rendeu mais de 20 milhões de downloads e foi publicada em mais de 20 idiomas.

Alchemised traz uma história ambientada em Paladia, considerada uma cidade-es-

tado estratégica por ditar as inovações tecnológicas criadas a partir de uma habilidade especial usada para a transmutação de metais, conhecida como “ressonância”. Depois de um longo e violento conflito, o uso da necromancia se tornou o *modus operandi*, e uma nova classe dominante, formada por guildas corruptas e necromantes perversos, assumiu o comando, acabando com o regime da Chama Eterna, ordem política da família real que controlava o território desde sua fundação.

Ao fim da guerra, Helena Marino, tida apenas como uma curandeira, é mantida em cativeiro. Os carcereiros descobrem que sua memória foi alterada e que ela não lembra dos momentos-chave que deram vitória aos Imortais sobre a Chama Eterna. Seria ela irrelevante? Em meio a tudo há uma história de amor. Helena ficará



com o amado no final?

Helena é enviada ao Alcaide-Mor, segundo necromante mais famoso de Paladia. O líder dos Imortais, Morrough, quer saber o que está escondido nas profundezas da mente da curandeira. Presa nas ruínas de uma propriedade sombria, ela luta para se proteger. É só o começo do martírio, pois seu captor e sua prisão tem seus próprios segredos. Ela terá que desvendá-los.

e palavras...

DIREITA, ESQUERDA E CENTRO-AVANTE

Não se encontravam há quarenta e cinco anos. Foram colegas na Faculdade de Direito, nos anos de chumbo. Depois da formatura, um ficou advogando em Porto Alegre; o outro se tornou Promotor de Justiça em Rondônia e foi ficando por lá. Os dois não eram muito próximos na faculdade, mas jogavam sinuca e tomavam cerveja juntos e restou aquela amizade *light*, que só foi lembrada quando eles se encontraram, por acaso, na Esquina Democrática, Borges com Rua da Praia.

O Alfredo só reconheceu o colega porque Joaquim ainda tinha aquela metade de sobranalha branca. Alfredo ficou um pouco em dúvida sobre abordar o colega depois de tanto tempo, mas lembrou das horas divertidas no bar da faculdade e falou para o Joaquim:

- Tu és Joaquim lá do Direito? Não acredito!

- Rapaz, quanto tempo? Tu és o Alfredo, né? Deixa eu te dar um abraço.

- Tu estás muito bem, o mesmo, disse Joaquim, mentindo um pouco.

- Tu também, tá um guri, disse o Alfredo, retribuindo a mentirinha.

- Onde andas? Alguém me falou que estavas em Rondônia.

- Isso, te lembra que eu era do Centro Acadêmico, metido em política, e aí me compliquei com a ditadura, levei um processo, me prenderam e tal. Me soltaram, achei melhor me mandar para o Norte. Larguei os lances de esquerda e fiz carreira no Ministério Público. Comprei umas terras por lá. Uns disseram que me aburguei, que traí os ideais e tal. Não estou nem aí.

- Pois olha, Alfredo, te lembra que eu era mais de direita, até gostava dos milicos e não me metia em protestos e confusões. Depois de formado fui ser advogado trabalhista de sindicato profissional e aí comecei a me envolver com os trabalhadores, com os líderes e tal e me dei muito bem. Ganhei muito dinheiro, acabei gostando da ideia de revolução, mudar o mundo. Me envolvi com política, mas de leve. Nos últimos tempos os sindicatos, sem as contribuições sindicais, ficaram esvaziados, e para mim até foi bom, porque coincidiu com minha aposentadoria.

- Eu também me aposentei, agora só cuido da fazenda e da família. Fiz setenta ano passado, andei lendo sobre medicina oriental e agora, meu caro, estou tentando cuidar da saúde física e mental, da alimentação e de fazer exercícios. Esse Brasil não dá muito para entender, é melhor aceitar e gostar. Que tu achas?

- Concordo contigo. Nosso Bananão parece que vai ser sempre do futuro, da semana que vem. Melhor viver os anos que nos restam com saúde e paz, com a família e os amigos, nessa zona de conforto. Esquerda, direita? Será que ainda existem? Ou será que são apenas palavras de ordem para nos pegar? De repente melhor centro-avante, ir para a frente, sei lá.

- É verdade, melhor pensar em ir para frente, equilibrar alguma mudança com segurança, se é que isso é possível. Essa vida passa depressa. Melhor gostar das pessoas, conviver bem, do que tentar explicar, entender e querer convencê-las.

a propósito...

Os dois foram tomar um cafezinho na Galeria Chaves. Ficaram falando da Marília, da Carol, da Fernanda, do Tônico, do Cachoeira, do Eustáquio, do Coronel e de outros colegas. Lembraram dos apelidos dos professores: Anão Maldito, Inferno na Torre, Morte Lenta, Fanta Litro, Cenourão, Boneco de Bolo de Noiva, Coronel Cintra e outros

conspícuos mestres. Lembraram do dia que cantaram parabéns a você para o quindim do bar do Portuga, que estava fazendo um ano e parecia aquela moça que chamavam de letra do Hino Nacional: comprida, feia, chata e ninguém cantava. Deus a tenha na sua infinita honra e glória.

(Jaime Cimenti)

lançamentos



► **Propósito de vida da pessoa idosa** (Editora Summus, 224 páginas, R\$ 96,70), organizado pela professora universitária e fisioterapeuta Cristina Cristóvão Ribeiro, traz textos dela e de especialistas sobre conceitos, abordagens e propostas de intervenções gerontológicas, a partir do conceito de que o propósito de vida é essencial para velhice ativa e saudável.



► **Salvamento** (Zahar, 248 páginas, R\$ 76,00), da premiada escritora, ensaísta e poeta Dionne Brand, nascida em Trinidad e Tobago e radicada no Canadá, traz textos sobre a literatura inglesa consagrada no Caribe. Com prosa incendiária, ela escancara a violência como regime estético da literatura ocidental e propõe um espaço para os sobreviventes do naufrágio colonial.



► **Caminho das águas – Uma viagem de bicicleta pela costa oeste da Lagoa dos Patos – RGS** (Libretos, 152 páginas), de Raphaella Donaduce Flores, jornalista especializada em cultura, e Eduardo Seidl, jornalista e professor, traz textos e fotos sobre uma viagem de oito dias, 500 quilômetros, que os autores fizeram no caminho feito pelas águas que inundaram o RS e deixaram marcas.